

Contato:
 Bai 1100
 São Francisco

AJ01313

Lembranças do antigo loteamento

Os primeiros moradores chegaram em São Francisco há mais de 50 anos, mas ainda guardam na memória a história do lugar

É através da memória dos antigos moradores do bairro São Francisco, em Cariacica, que se pode contar a história do lugar. Não há dados oficiais sobre o bairro nem mesmo na prefeitura do município.

Os primeiros moradores contam que chegaram há mais de 50 anos à região. Muitos continuam por lá até hoje. Em 1964, a Idyllo Bonadimam Incorporadora e Imobiliária S/A comprou grande parte dos terrenos, loteando-os.

Aprovado em 1971, o loteamento ganhou o nome de São Francisco, em homenagem à mãe de Idyllo Bonadimam, proprietária da imobiliária. Ela chamava-se Francisca e era devota do santo.

"Foi uma homenagem que eu quis fazer para minha mãe. Foram divididos 400 lotes e vendidos. Na época, ninguém acreditou que eu fosse conseguir vendê-los, pois o bairro não tinha nada. Era tudo mato, com locais de criação de gado e uma chácará", contou o empresário.

O aposentado Manoel Pereira Gomes, 66, foi um dos primeiros moradores da região. Ele chegou ao bairro com a família quando ainda era criança, vindo de Viana.

"Isso tudo aqui era mato. Quem descobriu o bairro foi minha família. Não tinha iluminação, era tudo na base da lamparina. As festas eram boas, não havia perigo de assaltos. A gente só tinha um vizinho", lembrou.



Daquela época, uma coisa ficou gravada na memória de Manoel: o lugar era cercado por mata. "A gente caçava tatu, lagarto, gambá e praticamente vivia da caça. Onde hoje estão os prédios era cheio de camarazeiro", relatou.

Mais tarde, já adulto, ele se casou com uma moça também do bairro e teve seis filhos, que também se instalaram por lá. Manoel chegou a morar num barraco de sapé e depois num barraco melhor, onde vive até hoje.

Os pais da aposentada Zuleide Rodrigues da Silva, 57, chegaram ao bairro antes mesmo dela nascer. "Meu pai caçava muito aqui no mato. Nem passava ônibus por aqui".

A aposentada disse que não trocaria São Francisco por nenhum outro lugar. "Eu tenho paixão por este bairro. Foi aqui que eu estudei, me casei e tive meus filhos", revelou.

O comerciante Vicente Lopes Azevedo, 68, saiu de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, para morar no bairro, em 1978. Segundo ele, as redes de água e de iluminação só começaram a passar por lá em 1983. "A gente tinha que buscar água num poço".



Zuleide e Manoel: lembranças da época em que o local era cercado por mato

Lições de amor no Cristo Rei

Um lugar onde meninos aprendem lições de escola e de amor. Assim é o Orfanato Cristo Rei, que, desde 1968, funciona no bairro São Francisco, em Cariacica.

O orfanato abriga 100 meninos carentes, que estudam em dois turnos e recebem, além de reforço escolar, orientação para pesquisas, aulas de trabalhos manuais, refeições básicas e orientação religiosa.

Além disso, os meninos praticam atividades esportivas, fazem serviços de limpeza do próprio orfanato e 30 deles ainda atuam no Coral de Meninos Músicos do Orfanato Cristo Rei.

Para fazer parte da turma, a criança deve ter de dois anos e meio a 16 anos. Uma assistente social visita a família interessada em colocar o filho no orfanato

e detecta as necessidades da criança. Um dos fatores que contribuem para sua inclusão é a carência alimentar.

O orfanato foi fundado em outubro de 1924, pelo padre italiano Leandro Dello' Homo. Em 1957, funcionando no antigo Convento de São Francisco, na Cidade Alta, em Vitória, a instituição começou a contar com a presença de Irmã Marcelina.

Nessa época, cerca de 120 crianças viviam em condições desumanas. Até o ano de 1965, o orfanato não possuía sede própria e vivia à mercê de transferências.

Vendo isso acontecer, Irmã Marcelina entrou em ação. Juntamente com suas crianças, ajudou na construção da sede própria e, em menos de três anos, em 1968, o orfanato ficou pronto,

no bairro São Francisco.

A instituição conta hoje com 24 funcionários e voluntários. Apesar disso, faltam ainda dentistas, médicos, assistentes sociais e psicólogos que aceitem trabalhar de forma voluntária. O orfanato possui uma sala odontológica completa, um pequeno ambulatório e uma farmácia.

A meta do orfanato, agora, é refazer seus muros, pois o terreno está sendo alvo de invasões e de pessoas que jogam esgoto e deixam animais soltos no local.

O Cristo Rei sobrevive exclusivamente de doações. Quem quiser contribuir pode ligar para os telefones 336-1440 ou 343-1429, ou pode, ainda, depositar qualquer quantia na conta 1828078, agência 104 do banco Banestes.

HISTÓRIA DO SANTO ITALIANO

O bairro São Francisco nasceu de uma homenagem ao santo Francisco Bernardone, que nasceu no dia 26 de setembro de 1182, na cidade de Assis, Itália. Seus primeiros biógrafos contam que ele teve, como toda criança, uma infância cheia de travessuras.

Até os 20 anos, ajudava seu pai nos negócios, até que um dia decidiu ir para a guerra contra Perusa em nome de sua cidade. Ele foi preso e, depois de um ano, resgatado pelo pai, juntamente com toda a classe burguesa que estava na guerra. Foi nessa época que teve os primeiros contatos com o Evangelho.

Mas foi em 1205, aos seus 24 anos, que o jovem recebeu sua revelação do crucifixo de São Damião: "Francisco!... Constrói a minha igreja!...", disse-lhe uma voz.

Depois disso, ele abandonou tudo e saiu em busca de sua fé, ajudando doentes, confortando miseráveis e leprosos.

Francisco foi considerado louco quando decidiu vender tudo o que possuía para dar aos pobres. Seu pai não aceitou seu modo de vida e, depois de uma surra, prendeu-o no porão de casa. Mas ele foi solto por sua mãe, enquanto o pai viajava.

O jovem foi até o bispo e renunciou a tudo - chegou a tirar sua roupa e ficou nu perante todos. Depois desse episódio, ele conseguiu criar uma legião de seguidores, e seguiu pela Itália ajudando os doentes. Francisco Bernardone morreu no dia 3 de outubro de 1226, aos 45 anos.

Fonte: Home page Busca Católica

Auxílio a crianças carentes

A Comunidade Católica de São Francisco também desenvolve um trabalho de ajuda a crianças carentes e suas famílias no bairro. São atendidas 86 crianças, que recebem remédios caseiros e passam por controle de peso e pesquisa alimentar.

Os participantes da Pastoral da Criança ajudam a levar as crianças ao médico, quando há necessidade, e a comprar remédios.

Todo último sábado do mês, é feita a pesagem das crianças e a distribuição de um farelo (fabricado à base de folhas de aipim, semente e folhas de abóbora e folhas de batata) que complementa a alimentação. O trabalho existe na comunidade há cerca de cinco anos.



PLANO DE SAÚDE



Todo mundo quer ter um.

Vita Saúde é o ideal para os seus planos. Também, um plano de saúde com pronto atendimento 24 horas, hospital próprio, internação em apartamento com tv, ar condicionado, frigobar e telefone, consultórios com todas as especialidades médicas e o menor preço de mercado não poderia ser outra coisa. Quem tem planos para o futuro tem que ter Vita Saúde.

FAÇA JÁ O SEU.

LIGUE

200-3113